

## A importância de uma aula prática de Química na formação de futuros docentes do Campo.

Camilla Pacheco Vianna<sup>1</sup> \*(IC), Nycollas Stefanello Vianna<sup>1</sup> (IC), Denise da Silva<sup>1</sup> (PQ), José Claudio Del Pino<sup>2</sup> (PQ). \* Camilla\_millasp@hotmail.com.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito-RS.

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS.

Palavras-Chave: Aula Prática, Educação do Campo, Ensino de Química.

### Introdução

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito tem por objetivo formar professores, de forma interdisciplinar, para atuar na Educação do Campo. O curso fundamenta-se no conceito de “educação do campo” como uma educação concebida pelos protagonistas que vivem no e do campo, que atende às suas ansiedades, valoriza e (re) significa suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos, etc. O curso funciona de acordo com a pedagogia de alternância tendo aulas no Tempo Escola (TE) durante os meses de janeiro-fevereiro e julho e Tempo Comunidade (TC) nos meses de março-junho e agosto-dezembro. O curso tem o propósito de uma formação interdisciplinar e contextualizado com o Campo.

A disciplina de Ciências da Natureza Diferentes Abordagens, do primeiro semestre do Curso, tem entre os seus objetivos construir conhecimentos que produzam interações e transformações no processo de ensinar e aprender na área do Ensino de Ciências da Natureza a partir de metodologias diversificadas. O presente relato de experiência socializa as contribuições que uma aula experimental pode apresentar, colaborando na formação profissional docente, uma vez suscita reflexões sobre métodos de ensino. Na tentativa de elucidar os métodos de ensino por Descoberta e Método Científico foi proposta uma atividade em laboratório. Nas atividades experimentais foram oferecidas técnicas, sem denominação, na qual o acadêmico tinha como objetivo ilustrar dois métodos de ensino, a primeira abordou o conteúdo separação de misturas, no qual os acadêmicos se depararam com problemas a serem resolvidos. Os alunos tiveram que realizar a análise de todas as substâncias (misturas) e assim realizar a separação de todos os componentes. Sendo assim o desafio teria que ser resolvido pelo método de descoberta. De acordo com Henning (1998), aprender por descobertas é aprender a aprender; aprender por descoberta é auto motivador e auto gratificante, aprender por descoberta aumenta a capacidade de pensar e raciocinar.

Para o método científico, que é visto como uma maneira segura de se chegar a resultados e a descobertas, usou-se uma atividade experimental que consistiu em medir com fitas de papel universal

o pH de diversas amostras reais. Os acadêmicos seguiram um roteiro para essa atividade, caracterizando assim o método científico, pois, esse processo é interpretado como um procedimento definido, testado e confiável. Para se chegar ao conhecimento científico é preciso compilar fatos através de observação e experimentação cuidadosas e em derivar, posteriormente, leis e teorias a partir destes fatos mediante algum processo lógico (MOREIRA; OSTERMANN 1993).

### Resultados e Discussão

A oportunidade de vivenciar práticas de ensino diferenciadas do que tradicionalmente se apresentam nas escolas, fez-me sentir motivada a buscar e aprender novas propostas metodológicas de ensino. Pela experiência ficou clara a importância de diferentes técnicas/abordagens no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar a importância destas atividades na formação inicial docente, pois desperta para uma nova perspectiva de profissional da educação.

### Conclusões

Uma experiência como uma aula prática é inesquecível, seja para os professores que estavam a muitos anos afastados dos estudos, ou até mesmo, para alunos, como em meu caso, recém-concluintes do ensino médio, visto que o curso apresenta uma heterogeneidade onde fica evidente desde docentes já atuantes no e do campo e alunos que acabam de concluir o ensino básico.

As atividades desenvolvidas em laboratório também podem ser desenvolvidas nas salas de aulas com os nossos futuros educandos, pois, são de fácil reprodução e, além disso, capazes de abordar conteúdos específicos. Assim torna-se possível de uma maneira diferenciada trabalhar conceitos curriculares.

HENNIG, Georg J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

MOREIRA, M. A. ; OSTERMANN, F. **Sobre o ensino do método científico**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v.10, n.2, p.108-117, ago. 1993.

UNIPAMPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do campo: Ciências da Natureza**. 2014.